



HAL
open science

Reserva extrativista de Ciriaco: desafios e sustentabilidade em uma UC do arco do desmatamento (Cidelândia/MA)

Stéphanie Nasuti, Luciana Riça Mourão Borges, Elise Vivier

► To cite this version:

Stéphanie Nasuti, Luciana Riça Mourão Borges, Elise Vivier. Reserva extrativista de Ciriaco: desafios e sustentabilidade em uma UC do arco do desmatamento (Cidelândia/MA). François-Michel Le Tourneau; Otávio do Canto. *Amazônias brasileiras, Situações locais e evoluções*, vol. 1 Sínteses dos casos de estudo, NUMA/UFPa, pp.203-220, 2019, 978-85-88998-73-5. halshs-02354812

HAL Id: halshs-02354812

<https://shs.hal.science/halshs-02354812v1>

Submitted on 7 Nov 2019

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

RESERVA EXTRATIVISTA DE CIRIACO: DESAFIOS E SUSTENTABILIDADE EM UMA UC DO ARCO DO DESMATAMENTO (CIDELÂNDIA/MA)

S. Nasuti
S. Laine Borges Lúcio
E. Vivier

Apresentação

A RESEX de Ciriaco, localizada no município de Cidelândia/MA, é uma UC de uso sustentável, decretada em 1992, no intuito de proteger os modos de vida e ecossistemas associados à presença da palmeira babaçu (*Orbignya spp.*).

A área da reserva possui 8.106,75 hectares, situados na porção oriental do bioma amazônico em uma região de transição entre a floresta amazônica e o cerrado, que foi intensamente desmatada desde os anos 1960 (DROULERS, 1979). O babaçu era naturalmente presente nas florestas da época, mas sua presença na paisagem se intensificou com o povoamento. Resistente ao fogo, a palmeira de babaçu tende a colonizar os espaços abertos pelo fogo e a rapidamente dominar as outras espécies (KAHN; MOUSSA, 1997).

A quebra do coco babaçu, atividade essencialmente feminina, ganhou importância nas práticas locais a partir dessa época, com a migração de pequenos agricultores. A ocupação inicial se deu em pequenos sítios, pelo assentamento espontâneo de pequenos posseiros que, por serem majoritariamente originários da Mata dos Cocais¹, importaram a prática da quebra do coco babaçu na região de Imperatriz (NASUTI, 2010). Progressivamente, junto com o processo

¹ A Mata dos Cocais é uma área de transição, que fica entre a floresta amazônica e a caatinga. Ela está presente nos estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Pará e o norte do Tocantins. Tem esse nome pela alta quantidade de cocais, principalmente o babaçu e a carnaúba.

de concentração fundiária, característico da ocupação pioneira da região amazônica, as fazendas de gado foram chegando, transformando a paisagem, doravante dominada pela pastagem e propícia ao desenvolvimento do babaçu; e as relações sociais, certas vezes dominadas pela dialética patrão-morador (BITOUN, 1980).

Foi em cima desse contexto, social e ambiental, que a RESEX de Ciriaco foi decretada. Isso aconteceu em um momento em que o extrativismo era visto pelas políticas públicas e a academia como uma promessa para a sustentabilidade dos povos tradicionais, aliando a proteção do meio-ambiente à valorização cultural e à promoção econômica dos modos de vida tradicionais.

Mesmo sendo contraditória com as dinâmicas regionais, a proposta foi progressivamente aceita pelos moradores, por proporcionar autonomia frente à figura do patrão e constituir uma forma alternativa de acesso à segurança fundiária (NASUTI, 2010). Hoje, apesar de estar localizada numa área periférica de produção do coco babaçu, a RESEX de Ciriaco ganhou uma visibilidade notável, a partir da mobilização política das quebradeiras de coco babaçu.

Em 1995, foi criada a Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas da Reserva Extrativista de Ciriaco (Atareco), com a finalidade de gerir o território e executar os pequenos projetos que chegaram em decorrência da criação da RESEX (LE TOURNEAU; DROULERS, 2010). A associação ganhou uma importância significativa em 2002, quando recebeu a Concessão de Direito Real de Uso (CDRU), outorgada pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Nesse momento, foi a filiação dos moradores à entidade que definiu quem eram os beneficiários diretos da RESEX e dos projetos que lhe são destinados. Em outras palavras, a filiação à Atareco simbolizou a aceitação (ou não) do projeto coletivo pelos moradores. Desde essa época, as famílias presentes no perímetro da RESEX se encontram em duas categorias de usuários:

✓ Os sócios da Atareco, que tem direito a um lote (uma terra), acesso às políticas públicas específicas e direito de usufruir dos recursos presentes nas áreas coletivas e;

✓ Os não sócios, que não receberam um lote, são autorizados a morar na parte urbana da RESEX (comprando ou alugando uma casa). Eles não participam das reuniões da Atareco, nem das decisões coletivas. Essa categoria de moradores pode, indiretamente, trabalhar na agricultura ou com recursos naturais, mas através de algum tipo de arranjo informal com um “dono de lote” (casamento, parceria, arrendamento, amizades, etc.).

▪ Configuração interna e principais arranjos institucionais

Hoje, a RESEX de Ciriaco é formada por cinco grandes tipos de áreas: as áreas ainda não indenizadas, a área urbana, as áreas de patrimônio, as áreas loteadas com donos e as áreas com lotes desocupados (ver Figura 1). Essas áreas foram identificadas a partir de uma atividade de mapeamento participativo com alguns membros da Atareco, em outubro de 2013.

A presença de uma área urbana (chamada povoado de Ciriaco) constitui uma das particularidades da RESEX. Tratam-se de terras privadas que estão fora do escopo de atuação da instituição de tutela da RESEX (o ICMBio). Essa área concentra a maioria das casas, juntando uma parte significativa dos beneficiários da RESEX e todos os não associados da Atareco.

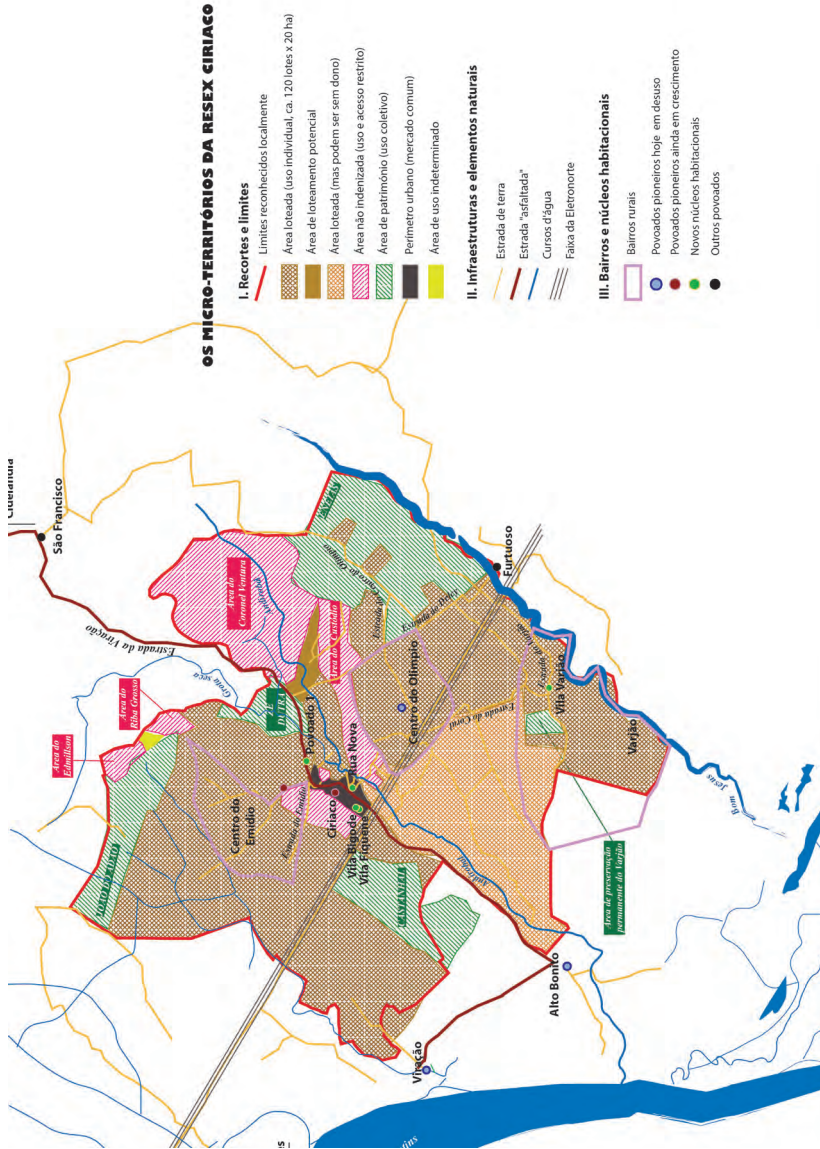


Figura 1: Zoneamento das áreas de uso na RESEX de Ciriaco.
 Fonte: Projeto DURAMAZ, 2015.

Apenas os beneficiários da RESEX têm direito de usufruir das áreas loteadas. Os lotes são individuais (unidade familiar), necessitando de autorização para o acesso de terceiros. Nos lotes são desenvolvidas atividades agropecuárias e coleta de coco babaçu, de acordo com o plano de uso. O tamanho padrão dos lotes é de 20 hectares (ha), sendo que os usuários podem utilizar somente 13 hectares, pois os outros sete hectares devem ser preservados.

Os lotes desocupados são espaços que não possuem donos - ou porque os antigos donos foram embora, ou áreas que ninguém quer assumir por serem lotes com terras pouco produtivas (devido ao tipo de solo) e de difícil acesso. Pode se tratar também de áreas que serão atribuídas a novos sócios. Essas áreas, até serem atribuídas, são assimiláveis às áreas de patrimônio. Por sua vez, as áreas de patrimônio são locais de relevante interesse ecológico, de uso comum com acesso livre somente para coleta de frutos, sementes e extração de madeira (esse último, caso mediante avaliação da Atareco).

Fazem também parte do território coletivo as áreas não indenizadas. Estas foram incorporadas ao patrimônio oficial do ICMBio, porém ainda possuem restrição de acesso e utilização (relação de dependência com o dono que ainda não foi indenizado).

Síntese das informações

▪ Comparação com DURAMAZ 1

Nessa nova campanha de coleta de informações, foram aplicados 75 questionários “Moradia” e 159 questionários “Indivíduo”. De acordo com o protocolo da pesquisa, além dos questionários e das entrevistas, foi realizada uma dinâmica com cinco moradores da RESEX para a elaboração de um mapa participativo sobre os usos da terra no interior na unidade. Por último, foi feito um calendário agrícola onde foram levantadas informações sobre o início e fim dos períodos chuvoso e seco, período da cheia e baixa das águas, técnicas agrícolas e espécies cultivadas.

Entre a primeira campanha de coleta de informações (2007) e a segunda (2013), mudanças notáveis foram observadas, do ponto de vista:

✓ Ambiental: a vegetação ficou mais densa e vários testemunhos atestam do aumento da fauna local, inclusive de animais selvagens (onça);

✓ Institucional: com a ruptura de parcerias antigas e a diversificação das instituições internas. A associação local aparenta maior autonomia em relação à sua instituição de tutela (ICMBio) e aos antigos fazendeiros;

✓ Demográfico: o principal ponto diz respeito ao envelhecimento da população devido ao êxodo significativo dos jovens, em direção às capitais vizinhas, com uma predileção para a cidade de Goiânia (Estado de Goiás, distante 1.500 quilômetros). Em paralelo, observa-se a chegada de novos moradores, aposentados ou buscando se emancipar do trabalho assalariado, que chegaram no local em função de um vínculo familiar com um beneficiário da RESEX. Esse perfil vem em busca de segurança fundiária e tenta entrar na lista dos sócios da Atareco, ou seja, pretende se adequar ao padrão de vida em vigor nesse tipo de UC;

✓ Econômico: percebe-se que houve uma evolução no padrão de vida, notadamente graças à chegada de diversos projetos federais destinados às populações rurais. O projeto “Habitação Rural” permitiu o acesso às casas de alvenaria, que substituíram a quase totalidade das casas de taipa. Essa mudança trouxe uma reconfiguração do povoado central. A maioria das famílias desejou construir suas novas casas próximo do centro e das infraestruturas comunitárias (escola, posto de saúde, igreja, campo de futebol, sede da associação). Assim, a transferência das residências mais distantes para o povoado do Ciriaco originou um processo de adensamento das residências, levando à criação de um novo bairro. Morar “agrupado” se tornou a norma, em completa oposição com a época dos patrões e os primeiros tempos da RESEX, quando as casas eram dispersas e distantes.

Os programas de microcrédito AgroAmigo e CredAmigo permitiram dinamizar a atividade econômica. Os investimentos foram direcionados em grande parte para iniciar ou consolidar a criação de animais de pequeno porte (reforma das moradias dos animais; criação de galinhas e porcos; piscicultura), a produção de polpas, ou lançar um pequeno comércio. Esse recurso contribuiu para o aumento significativo dos meios de transporte pessoais, especialmente

de motos, o que contribui para explicar a intensificação da circulação com a cidade próxima de Cidelândia (12 quilômetros). Isso reflete também na qualidade e no preço dos produtos presentes no comércio, agora melhor abastecidos e com preço competitivo com as cidades vizinhas.

O acesso a esses programas fez com que Ciriaco se destaque das comunidades vizinhas, em termos de infraestruturas. Em contrapartida, aumentou a diferenciação interna, entre os sócios, para quem o acesso aos programas federais é facilitado em função do seu pertencimento à RESEX e aos não sócios.

▪ Modificação nos projetos e atividades

O melhoramento das condições de vida contribui para afastar cada vez mais as famílias da coleta e quebra do coco babaçu, que não constitui uma opção econômica lucrativa. Até o último atravessador de amêndoa de babaçu presente na RESEX abandonou a atividade em função do seu baixo preço (R\$ 1,20/kg). Essas observações vão de acordo com May (1990) ao afirmar que, na medida em que aumenta a renda geral das famílias, a atividade extrativista é a primeira a ser reduzida no conjunto do sistema produtivo.

No entanto, o babaçu continua a representar uma opção econômica, porém não mais na sua forma tradicional. Nos últimos anos, o mercado do carvão de coco babaçu se desenvolveu, notadamente, em função da demanda dos polos guseiros de Marabá e Açailândia. Essa atividade foi inicialmente denegrida pelas entidades representativas das quebradeiras de coco, pois consideravam que essa atividade, a qual não precisa de um saber-fazer específico, desnatura a identidade quebradeira e as privava do acesso à matéria-prima. Hoje, a atividade parece ser progressivamente internalizada, notadamente, a partir da constatação que é o principal mercado no qual o babaçu consegue se posicionar de forma regular.

No entanto, apesar da morosidade da atividade extrativista tradicional, a identidade “quebradeira” se mantém viva e continua alimentando um

discurso político. O ICMBio também alimenta essa perspectiva e continua incentivando o extrativismo da amêndoa de babaçu como uma oportunidade de renda econômica. Assim, o mais recente projeto comunitário trouxe uma fábrica de produção de óleo de babaçu destinado, principalmente, para as mulheres quebradeiras de coco babaçu ainda presentes na RESEX.

A fábrica, administrada pelo ICMBio, recebeu financiamentos mistos oriundos do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD); da ONG Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN) - Programa de Pequenos Projetos Ecosociais (PPP-ECOS) e; da empresa produtora de celulose Suzano como ação da política de responsabilidade social da empresa. O conjunto dos recursos somou R\$ 200.000,00.

Uma fábrica do mesmo tipo foi implementada na RESEX Extremo Norte do Tocantins (distante cerca de 20 quilômetros em linha reta), onde as mulheres vendem para o mercado diferenciado e pretendem buscar uma certificação para o produto. Não foi possível verificar os resultados alcançados pela fábrica, pois essa acabava de ser colocada em operação na ocasião da pesquisa de campo. No entanto, algumas dificuldades foram identificadas, como a dificuldade na mobilização das quebradeiras de coco, desanimadas pelo insucesso dos projetos anteriores. Elas se queixavam da falta de visibilidade sobre o pagamento da matéria-prima, já que a fábrica não dispunha de capital de giro inicial. A disponibilidade de mão de obra parece constituir um outro problema, pois as quebradeiras hoje ativas estão cada vez mais velhas, mais cansadas e, portanto, menos numerosas. Confirmou-se que as jovens pouco se identificam com a quebra do coco, além de, para algumas, sentir vergonha do ofício (NASUTI, 2011).

▪ Modificações e percepções ambientais

Esse desuso do babaçu na sua forma tradicional (a quebra do coco) vai contra as tendências visíveis na paisagem. De fato, tanto a análise por imagem de satélite quanto as percepções locais convergem no sentido de um aumento da vegetação e, especificamente, da mata de babaçu.

Assim, os 72,6% de entrevistados que afirmam que as condições ambientais melhoraram nos últimos anos o fazem a partir do argumento que “a mata está engrossando e os desmatamentos diminuem”. Eles identificaram também um retorno de árvores frutíferas que tinham desaparecido e de animais (cobras e onças). No entanto, as percepções negativas, que representam apenas 8,2% dos entrevistados, são feitas a partir de elementos preocupantes: diminuição da produtividade das roças e aumento do despejo inadequado do lixo.

Da mesma forma, a percepção que o clima está mudando é unânime. As mudanças mais significativas foram observadas em relação com a quadra chuvosa (para 50,7% dos entrevistados). Mais especificamente, os entrevistados apontaram para um deslocamento da estação chuvosa (41,4%), uma diminuição da ocorrência de chuvas (25%) e maior imprevisibilidade dos episódios de chuva (12%). Essas percepções são convergentes com outras percepções identificadas no Brasil inteiro (NASUTI et al., 2016). As percepções apontam também para mudanças no ritmo de subida e descida do rio Tocantins, mas de forma contraditória. No entanto, a percepção que o nível da água no período de cheio diminuiu é preponderante (77%).

▪ Atores institucionais

O período 2007-2013 foi de grande renovação institucional, tanto nas instituições locais quanto na relação com as instituições parceiras. Do ponto de vista interno, a associação local (Atareco) renovou o seu quadro de liderança: após um período de grande apatia (2009-2011), pela primeira vez desde sua criação em 1995, o presidente eleito não faz parte da família mais influente da comunidade. Isso permitiu renovar as parcerias locais e, até um certo ponto, quebrar as relações clientelistas que ainda permaneciam entre a diretoria da associação e os sócios, e entre a associação e os padrões locais. Além disso, a chegada do novo presidente, mais independente, mais letrado também, com outras articulações políticas, contribuiu para reestruturar a relação da associação local com sua instituição de tutela, o ICMBio.

O antigo gestor, que assumia o cargo desde o decreto da criação da RESEX (1992), foi destituído simbolicamente por um voto dos sócios da Atareco em assembleia geral, na presença de advogados. Esse fato correspondeu com a nomeação de dois novos gestores no ICMBio de Imperatriz, que assumiram as funções. Esses gestores representam a nova geração de funcionários que entrou no ICMBio - mais novos, mais abertos aos trabalhos participativos, menos autoritários. Eles são também menos envolvidos pessoalmente e, em consequência, mais inclinados a deixar as instituições locais assumirem suas responsabilidades nas suas deliberações, enquanto tomadoras de decisão e gestoras.

Assim, essa conjunção de eventos permitiu uma redistribuição dos papéis entre as duas entidades: à diretoria local cabe resolver os assuntos internos, enquanto o ICMBio se responsabiliza pela fiscalização do território e a busca de financiamentos para novos projetos. Essa mudança de conjuntura teve duas consequências importantes: a abertura para adesão de novos sócios; e o estabelecimento de novas regras internas ligadas essencialmente à distribuição de lotes e à garantia/perda de direitos em caso de ausência da RESEX.

A Atareco resolveu permitir a adesão de novos sócios, pois considerou que a divisão entre “sócio e não sócio” (que em alguns momentos chegou a ser interpretada como equivalente a “incluído/excluído” e até “amigo/inimigo”) enfraquecia a comunidade ao invés de fortalecê-la. Consideraram, também, que ainda tinham muitos lotes a serem distribuídos, tornando assim possível a ampliação do acesso aos direitos sem prejuízo para os antigos beneficiários.

Dessa forma, entre 1995 e 2012, a afiliação à Atareco era possível apenas para os filhos dos sócios. A nova fase de afiliação durou alguns meses e permitiu que 80 novas famílias entrassem, levando à 204 o total de sócios. Em paralelo, novas regras foram adicionadas ao regimento interno, tornando mais complexos os requisitos para acessar aos lotes: ser sócio da Atareco há pelo menos um ano; trabalhar com atividades de extrativismo e/ou agricultura familiar; se comprometer por escrito a cumprir os regulamentos da RESEX de Ciriaco; estar disposto a ocupar o sítio para o qual for sorteado.

As regras ligadas à ausência dos sócios na RESEX também foram reforçadas, estabelecendo que os sócios que se ausentarem por mais de 120 dias consecutivos abandonarão seu *status* de beneficiário e serão excluídos da Atareco. Essa regra teve duplas consequências: uma parte das famílias, especialmente as lideradas por chefes de família jovens (18 a 40 anos), abandonaram a RESEX e migraram para outras cidades. Uma outra parte estabeleceu novos arranjos familiares, onde os homens passam longas temporadas fora, enquanto as esposas e os filhos permanecem no lote, assegurando uma atividade na RESEX e o acesso aos direitos.

O período foi também marcado por outros fatos notáveis. Em primeiro lugar, a ruptura com o Movimento Interstadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB), que não aceita a tolerância da Atareco a respeito da queima do coco inteiro para fabricação de carvão e a parceria com a empresa Suzano para a fábrica de óleo de coco babaçu. Para o MIQCB, a queima do coco para carvão e a Suzano representam símbolos contrários à luta das quebradeiras para valorização da sua atividade e o acesso ao babaçu livre.

Vale destacar também a criação de uma nova associação local. Essa associação foi criada em 2002 no intuito de criar um movimento de oposição à Atareco. Ela aparentemente teria perdido essa vocação, que foi reativada em 2013, de forma a articular a chegada de um novo “Projeto Habitação Rural” para os novos sócios. Enfim, é importante mencionar a chegada de novas igrejas evangélicas, as quais exercem uma influência significativa na tomada de decisão individual e podem se tornar fatores de peso na tomada de decisão coletiva.

Síntese das informações do questionário (DURAMAZ 2)

- Principais indicadores estatísticos e comentários

A segunda etapa de pesquisa do programa DURAMAZ permitiu verificar a intensificação de algumas tendências econômicas previamente identificadas. Assim, os dados coletados apontam para um aumento da renda não agrícola no orçamento familiar. Esse fato está associado à uma diminuição da atividade

agrícola, um abandono quase completo do extrativismo de babaçu na sua forma tradicional enquanto fonte de renda monetária e um acesso generalizado às fontes de renda de transferência.

Para verificar a amplitude dessas mudanças dentro da amostra, realizamos uma tipologia associando critérios de produção agrícola e fontes de renda. Em primeiro lugar, podemos conferir que 21,3% dos domicílios entrevistados não realizam nenhum tipo de atividade agrícola, pecuária e/ou extrativista. Isso é característico dos domicílios compostos de um ou dois aposentados, vivendo somente de pensão, ou dos domicílios onde ambos os cônjuges são profissionais assalariados, por exemplo, professores. No entanto, quem foi considerado não produtor pode ter renda agrícola por meio, por exemplo, de colheita nas roças de outras pessoas em momentos de mutirão (a renda é distribuída na "meia" ou "terça") ou mediante o pagamento de diárias. Porém, essas atividades não foram captadas pelo protocolo de pesquisa. Para esses casos, a renda agrícola é marginal e a produção coletada em roça de terceiros contribui essencialmente para complementação na alimentação.

No entanto, a maioria das famílias apresentam estratégias produtivas baseadas na combinação de diversas fontes de renda, de origem rural e não rural. Assim, podemos verificar que a maioria (63%) das famílias produtoras desenvolvem sistemas de produção pluriativos. Dentro dos produtores (ou seja, aqueles que produzem pelo menos uma cultura), e de acordo com a categorização dos estabelecimentos agrícolas para a agricultura familiar proposta pelo *Observatoire des Agricultures du Monde* (OAM)/*Centre de Coopération Internationale en Recherche Agronomique pour le Développement* (CIRAD²), identificamos seis grandes tipos de sistemas produtivos.

A produção agrícola está pautada principalmente nos cultivos de arroz, feijão, milho, melancia, mandioca, fava, abóbora e amendoim. O cultivo de verduras também pôde ser observado (horta). Já a principal espécie nativa para o extrativismo é o babaçu, seja na forma de quebra do coco, seja transformado em carvão. A criação animal é bastante presente e significativa. As famílias entrevistadas criam gado, ovelha, porco e galinha. Mas o gado é

² http://www.observatoiredesagriculturesdumonde.org/index.php?option=com_content&view=article&id=116&Itemid=225&lang=fr

a criação mais importante devido sua rentabilidade: o gado é utilizado como poupança, sendo a venda de bezerras a fonte de renda mais importante. A venda de produtos transformados compõe também as estratégias de aquisição de renda das famílias entrevistadas. Os produtos citados foram: farinha de mandioca, leite, polpa de frutas e coco babaçu (azeite, mesocarpo e carvão do coco inteiro e da casca).

Para as 75 famílias entrevistadas, a categoria mais lucrativa é a farinha de mandioca (70,7%), seguida pelo gado. Essa discrepância entre a lucratividade da farinha e do gado pode estar relacionada ao fato de que, de acordo com o Plano de uso da RESEX de Ciriaco, os usuários devem respeitar o limite de 10 cabeças de gado. O gado, apesar de ter a função de poupança, pode ser um fator importante para que os agricultores tenham mais segurança na tomada de decisão da agricultura (o que plantar, diversificação da produção).



Figura 2: Tipologia das famílias entrevistadas a partir de critérios de produção e renda.

Fonte: Projeto DURAMAZ, 2015.

O Programa Bolsa Família compõe a renda de 98,4% das famílias entrevistadas. O valor médio recebido é de R\$ 101,05. No entanto, um importante programa de transferência direta de renda para essas famílias é o Bolsa Verde³. Dentre os entrevistados, 64% afirmam receber os benefícios.

▪ Relação com a cidade

A proximidade com a cidade pode explicar o caráter pluriativo de tantas famílias. As principais cidades de apoio são: Cidelândia (12 quilômetros), Imperatriz (90 quilômetros) e Açailândia (50 quilômetros). Para 65,8%, Cidelândia é a cidade que eles mais costumam frequentar. Apesar da distância significativamente maior, a segunda opção mais citada pelos entrevistados é Imperatriz (65,8%) devido à disponibilidade de transporte de linhas, diversidade de horários, preço da passagem acessível e principalmente por possuir diversidade de serviços (médicos, comércios, administração). Já a terceira opção é Açailândia (62,5%). Muitos entrevistados afirmam que vão a Açailândia para visitar parentes e vender os produtos da roça, diferentemente das motivações das outras duas cidades que são mais frequentadas pelos serviços que oferecem.

A proximidade com a cidade é muito grande: 37,7% a frequenta uma vez por mês, 12,6% a cada 15 dias e cerca de 30% de forma semanal. A primeira categoria corresponde aos deslocamentos ligados às compras e benefícios sociais, enquanto as outras estão ligadas ao comércio, emprego e estudos, já que não há estabelecimento de ensino médio na comunidade.

³ O Programa de Apoio à Conservação Ambiental Bolsa Verde tem como objetivo repassar uma renda para pessoas que vivem em situação de extrema pobreza na área rural. A proposta é aliar o aumento na renda dessa população à conservação dos ecossistemas e ao uso sustentável dos recursos naturais. A cada trimestre, um benefício de R\$ 300,00 é repassado às famílias em situação de extrema pobreza que vivem em áreas consideradas prioritárias para conservação ambiental.

- Perspectivas para os jovens

Seja em função dessa proximidade com a cidade ou porque o modelo de vida oferecido pela RESEX não se adéqua com suas expectativas, um fluxo importante de jovens deixa a comunidade muito cedo, principalmente em busca de emprego. Os destinos de predileção são as cidades de Goiânia e Imperatriz, onde eles são acolhidos pelos numerosos membros da comunidade que se concentram nos bairros periféricos das cidades. Na avaliação de uma entrevistada: “Tem pelos menos 40 famílias do Ciriaco em Goiânia [...]. Os adolescentes daqui só esperam completar 18 anos para ir embora e partir para outra vida”.

Em contrapartida, o modelo de RESEX parece atrair um público mais velho, geralmente parentes de um sócio: aposentados da cidade cuja renda não oferece um modo de vida confortável na cidade e sem capacidade de comprar uma terra; adultos que querem fugir do sistema de emprego nas firmas.

Isso se torna possível graças à existência de um mercado fundiário (urbano e, em certa medida, rural), à saída dos jovens, à consequente disponibilidade de lotes e à diminuição das atividades agrícolas. A chegada desses novos moradores traz uma visão nova sobre a organização local e contribuem a dinamizar o comércio local.

- Percepção das condições de vida e sua evolução nos últimos cinco anos

Os entrevistados foram questionados quanto às mudanças percebidas na RESEX nos últimos cinco anos. De uma forma geral, a percepção generalizada é de que a situação na comunidade melhorou, sobretudo em termos de condições de vida (80% citando a habitação e o transporte) e de nível de renda (72,6%). A avaliação sobre a organização comunitária também é positiva (50,7%), mesmo se menos consensual. A saúde foi o único item que, na percepção geral, piorou, especificamente em função da falta de médicos e remédios.

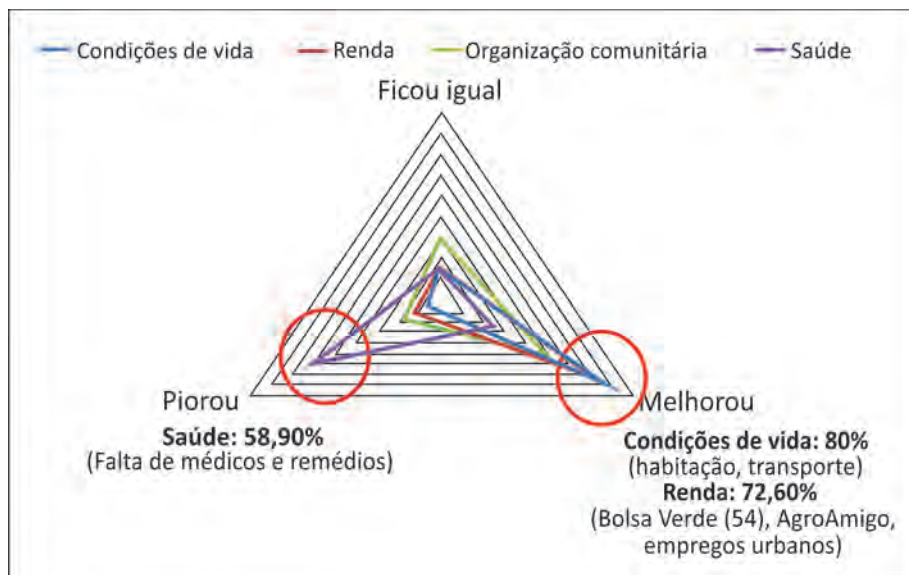


Gráfico 1: Percepção da evolução das condições de vida nos últimos cinco anos (n = 73).
Fonte: Projeto DURAMAZ, 2015.

De acordo com os entrevistados, os programas que mais contribuíram para a melhoria da qualidade de vida da população local - e especificamente do item “renda” - são os programas do Governo, de transferência direta de renda (Bolsa Verde, Bolsa Família) e de microcrédito (AgroAmigo, CrediAmigo, Pronaf B). Os projetos locais foram citados somente por cinco entrevistados (de 75), enquanto 10 consideraram que nenhum projeto teve influência significativa. Essas duas últimas considerações refletem, de alguma forma, a falta de dinamismo local em termos de projetos produtivos ou de identificação com eles.

No entanto, em contraponto ao aumento do nível de renda, verificou-se junto às 75 famílias entrevistadas uma degradação das condições de saúde, provavelmente relacionada aos novos hábitos alimentares. Por exemplo, 36% das famílias entrevistadas afirmam que pelo menos uma pessoa da casa tem ou teve problemas de hipertensão (relacionada com o alto consumo de sódio).

Conclusão

O período entre 2007 e 2013 foi marcado por mudanças significativas na RESEX de Ciriaco, em diversos aspectos. Essas mudanças podem, em parte, ser consideradas positivas na perspectiva da sustentabilidade, especialmente em termos ambientais (com a regeneração da vegetação e a intensificação da fauna) e institucional, com a diversificação das instituições locais e sinais de amadurecimento e autonomização na gestão local.

Em paralelo, a RESEX de Ciriaco enfrenta um período de recharacterização das suas práticas extrativistas. As atividades tradicionais, que embasam a identidade quebradeira, não constituem mais uma opção econômica viável. Progressivamente, é o carvão de babaçu que vem se constituindo como a maior opção de produção de renda associada ao babaçu. No entanto, as práticas tradicionais continuam existindo enquanto atividades domésticas e continuam a alimentar uma identidade política e cultural ativa.

Por outro lado, é importante lembrar que a coleta e transformação do babaçu, como ocorre na grande maioria dos sistemas agroextrativistas da América Latina, caracteriza-se como uma atividade complementar dentro de um sistema produtivo diversificado (POSEY; BALÉE, 1989; MAY, 1990). Assim, essas complementaridades evoluem em função das opções econômicas encontradas pelas famílias. Há então de se esperar que a produção de produtos com maior valor agregado (no caso, o óleo de babaçu), associada à inserção nos mercados diferenciados, possa reavivar as práticas de quebra do coco e revalorizar o ofício de quebradeira.

Enfim, essa etapa da pesquisa reativou os questionamentos sobre a sustentabilidade da RESEX, na perspectiva intergeracional. De fato, hoje, o modo de vida rural e a falta de perspectivas locais não conseguem reter os jovens da RESEX, apesar da disponibilidade de terras.

RESEX de Ciriaco		
<i>Área</i>		
Região	Pré-Amazônia maranhense.	
Estatuto legal	Reserva Extrativista (RESEX).	
Vegetação	Floresta de transição.	
Acesso	Estrada.	
Comunidade estudada	Ciriaco, Alto Bonito, Viração.	
Atividades econômicas principais	Babaçu, agricultura de subsistência, carvão de babaçu.	
Aposta de sustentabilidade	Extrativismo, educação ambiental.	
Equipe de campo	Stéphanie Nasuti, Elise Vivier, Sílvia Laine Borges Lucio.	
<i>Características do sítio</i>		
	DURAMAZ 1	DURAMAZ 2
Área desmatada	58 %	58 %
Moradias pesquisadas	71	73
Número médio de filho por família	1.97	4.18
<i>Condições de vida</i>		
Acesso à rede elétrica 24hs	97.2 %	95 %
Acesso à água encanada/tratada	0 %	80 %
Custo médio para ir à cidade (R\$ ida e volta)	24	9
<i>Renda e nível de vida</i>		
Renda média (salários mínimos)	1.50	1.58
Pessoas com meio de transporte motorizado	22 %	67.1 %
Pessoas com telefone celular	9.9 %	63 %
<i>Modo de vida</i>		
Pessoas que costumam caçar	16.9 %	19.2 %
Pessoas que costumam pescar	28.2 %	1.8 %

Tabela 1: Síntese dos indicadores para o sítio Ciriaco.

Fonte: Projeto DURAMAZ, 2015.